

## Conclusão

Uma tese rizomática não se conclui. Porque não termina. É como a vida, o devir. E também não se inicia, começa sempre pelo meio. Apesar de ter utilizado o formato tradicional para iniciá-la. Mas “errar” é o caminho. Pensei em rarear a escrita, pois tentar o deserto é ainda continuar. Pensei em colocar reticências em uma homenagem a Clarice Lispector e *A paixão Segundo G.H.* Ela sabia o que estava fazendo ao não terminar o livro. E então surgiu pelo meio a solução. Reproduzo então a nota introdutória de Clarice Lispector, neste belo livro. Apenas peço que se mude a palavra livro por tese, no rugido silencioso de quem ler:

### A POSSÍVEIS LEITORES

*Este livro é como um livro qualquer.  
Mas eu ficaria contente se fosse lido apenas  
por pessoas de alma já formada.  
Aqueles que sabem que a aproximação,  
Do que quer que seja, se faz gradualmente  
e penosamente – atravessando inclusive  
O oposto daquilo que se vai aproximar.  
Aqueles pessoas que, só elas,  
entenderão bem devagar que este livro  
nada tira de ninguém.  
A mim, por exemplo, o personagem G.H  
Foi dando pouco a pouco uma alegria difícil;  
mas chama-se alegria.*

C.L.